



Revista de Gestão Costeira Integrada -
Journal of Integrated Coastal Zone
Management

E-ISSN: 1646-8872

rgci.editor@gmail.com

Associação Portuguesa dos Recursos
Hídricos

Sousa, P.H.G.O.; Carvalho, D. A. P.; Pinheiro, L. S.
A Costa de Paracuru: Turismo, Ocupação e Perfil do Usuário
Revista de Gestão Costeira Integrada - Journal of Integrated Coastal Zone Management,
vol. 8, núm. 2, 2008, pp. 247-258
Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos
Lisboa, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388340124018>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A Costa de Paracuru: Turismo, Ocupação e Perfil do Usuário *

Paracuru Coast: Tourism, Occupation and User Profile

P. H..G. O. Sousa ¹, D. A. P. Carvalho ², L. S. Pinheiro ²

RESUMO

A pesca, o comércio e o transporte foram as atividades pioneiras desenvolvidas em áreas litorâneas. Atualmente o turismo, a ocupação e o lazer, despontam no cenário mundial como as principais atividades de uso e exploração da zona costeira. A costa brasileira é conhecida no mundo todo por sua beleza cênica e atrativos turísticos. As praias do nordeste do Brasil apresentam elevado fluxo turístico, sobretudo nos períodos de alta estação que se estendem de dezembro a fevereiro. O Estado do Ceará apresenta linha de costa com 573 km de extensão, clima agradável e propício à prática de esportes radicais como o surf, windsurf, kitesurf, etc. O litoral de Paracuru tem 17 km de extensão e está localizado a 85 km de Fortaleza. O presente artigo visa analisar o tipo de ocupação, turismo e o perfil do usuário da praia no sentido de fornecer auxílio à implantação e prestação de serviços, além de prover subsídios importantes para ações de manejo e gestão da zona costeira do município de Paracuru. Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos e cartográficos em instituições governamentais e de ensino superior, além de sítios eletrônicos para coleta de informações gerais. Para elaboração do material cartográfico foram usados softwares para trabalhar com informações geográficas. Além disso, foram aplicados questionários para conhecer o perfil do usuário da praia. O município de Paracuru assumiu um caráter urbano em meados dos anos 90 quando a população urbana se sobressaiu à população rural. Grande parte dessa população se aglomerou nas proximidades do litoral, o processo de ocupação desordenada foi atenuado com a criação das Áreas de Proteção Ambiental em 1999. No entanto, foram verificadas taxas de ocupação com percentual acima de 95% em alguns trechos da orla. Os serviços e as atividades desenvolvidas na região devem ser compatíveis com as ações de preservação ambiental, além de atender melhor um público que frequenta essa costa em busca de lazer, sobretudo nos feriados e finais de semana.

Palavras-Chave: Gestão, Preservação, Lazer, Paracuru.

1 Autor correspondente - sousaph@gmail.com - Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. CEP: 60740-000

2 Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. CEP: 60740-000

* Submissão – 29 Maio 2008; Avaliação – 29 Junho 2008; Recepção da versão revista – 15 Julho 2008; Aceitação - 3 Agosto 2008; Disponibilização on-line - 5 Setembro 2008

ABSTRACT

Tourism has become one of the most important activities worldwide in the last few decades. The activity is responsible for movement, significantly for the economy of many countries, generating employment and income. In Brazil, the importance of tourism is reflected directly in the public politics implemented over the last 30 years in this sector. Aiming for economical development, employment generation and social inclusion, the Brazilian government has invested massively in external and internal tourism. In the last 27 years, the amount of tourists arriving in Brazil has increased more than 300%. In 2006 and 2007, Argentina, the United States of America and Portugal, respectively, were the countries that most emitted tourists to Brazil. The international tourists, who came to Brazil in 2006, spent US\$ 4.3 billion in the country, which represents 12% more than in 2005 and 116% more than in 2002. The Northeast of Brazil is known all over the world for its 3,300 km of coastline with beautiful beaches and natural attractions. The region has developed intensively as a result of investments from the Federal Government into the tourist sector. In the Northeast, the States of Bahia and Ceará are the most important poles for tourism. Most tourists attracted to this region are looking for leisure. In Ceará, the activity has been very lucrative which instigated real estate speculation, not only for the local investors, but also for the Europeans, especially those from Spain and Portugal, that are now implementing the large tourist complexes or resorts. Those structures have produced employment and profit, but they also have negative impacts on the local people, so-called "povos do mar" or "sea's folks". The study site is Paracuru Coast in the northeast of Ceará. This municipality shoreline has 17 km of extension and is internationally known for the practice of radical sports like surfing, windsurfing, kitesurfing, and many others. Yet it is also known by people who go to relax and enjoy the landscape. Paracuru is between two Environmental Protection Areas and the tourist flux in the region has increased since the 2000's. Due to all the changes that have occurred in such a short time, there are few studies contemplating the social and environmental impacts on that coastal zone. Therefore, considering that the cases where the tourist activities have developed with compatibility to the preservation of the natural and socio-cultural resources are rare, the main purpose of this article is to analyze the kind of occupation and tourism, and the profile of the beach users in order to give support to the implementation and improvement of the quality of the services offered to the tourists. In addition it aims to provide important subsidies for operation and management actions on the coastal zone of this municipality. The methods consist of the application of geoprocessing techniques on high resolution satellite images which make it possible to know the geomorphological components, identifying the main forms of the use and occupation of the soil and some permanent risks for the sea bathing, and calculating the occupation rate. To understand the profile of the beach, users were given 160 questionnaires equally divided between the period of high season and low season. The questions were also organized to allow the gathering of quantitative and qualitative data on the beach users' perception of the beach conditions, as well as in relation to the risks of the sea bathing on Paracuru littoral. According to the data analysis, the occupation process has increased recently due to the real estate speculation of the 1990's, disrespecting the environmental legislation and the concepts of sustainable development. In 2002 the municipality received the highest number of tourists; one of the reasons was the terrorist tensions in North America and Europe, but in 2003 this number was reduced by the low costs of travel abroad (travel to South America cost the same or cheaper than travelling to another region in Brazil). The tourist services and infra-structures are concentrated in the urban settlement and, according to local authorities, are sufficient to serve tourist demand in the region. However the hotels and inns are crowded during the high season. The occupation rate showed some strips of the beach presenting an occupation percentile of about 100% causing even greater erosive events. The questionnaires showed that the majority of those interviewed are tourists from Fortaleza, followed by people from other states (from the Northeast and Southeast), and other countries (Portugal, Spain, France and Argentina). These tourists go to Paracuru for leisure and the number of foreigners increases significantly in the high season. It is a public, in general, that present a high scholastic level and financial stability. To improve the quality and safety of the sea bath, the beach users themselves suggest the presence of lifeguards and signs pointing to adequate places for sea bathing. The results have showed that Paracuru has developed intensively with the investments in tourism. However, any development must consider environmental sustainability and the culture of the local population in order to preserve those resources for future generations. It is important that the tourist activities are compatible with the preservation actions in Paracuru, and with the public that frequent that beach and appreciate leisure on weekends and holidays.

Keywords: Management, Preservation, Leisure, Paracuru.

1. INTRODUÇÃO

O turismo tem despontado como uma das principais atividades econômicas no mundo. Em muitos países, sobretudo naqueles em desenvolvimento, ele vem gerando empregos,

riquezas, dentre as outras benesses inerentes a essa atividade (Breton et al., 1996). Visando o desenvolvimento econômico, a geração de empregos e a inclusão social, o Brasil tem investido maciçamente no setor nos últimos anos, especialmente no turismo

interno. Os dados do MTUR (2008) mostram que em 1980, 249.000 turistas chegaram ao Brasil e em 2007 chegaram 5.025.834, um aumento de pouco mais de 300% em 27 anos. Ainda de acordo com o órgão, em 2007 os principais emissores de turista para o Brasil são: Argentina, Estados Unidos e Portugal. Segundo o MTUR (2007), em 2006 os visitantes que ingressaram no Brasil gastaram no país US\$ 4,3 bilhões, isso representa 12% a mais do que em 2005 e 116% a mais do que em 2002. No período de 2000 e 2005, muitos estrangeiros visitaram o Brasil somando 28,2 milhões de turistas de origem, sobretudo da Europa e das Américas do Norte e do Sul (Conceição, 2006).

No Brasil, é fato que a introdução dos Estados, sobretudo aqueles do Nordeste, na elaboração de planos de implantação de novas infra-estruturas nas últimas décadas foi imprescindível para o desenvolvimento turístico e estabelecimento da região na rota do turismo internacional. O litoral do Nordeste brasileiro apresenta extensão de 3.300 km partindo do Maranhão, passando por Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe até a Bahia. De acordo com Dantas (2007), em 20 anos a região nordeste passou de uma região pobre, não turística a um importante pólo nacional e internacional, recebendo incentivos pesados do governo federal. O crescimento do setor turístico pode ser observado no número de agências de turismo no Nordeste do Brasil que em 2006 eram 1.197 e em 2007 eram 1.546, um aumento de 22,57%.

O Estado do Ceará se destaca por ser um dos principais pólos turísticos do Nordeste, ao lado da Bahia. As médias dos percentuais das razões pelas quais os turistas têm visitado o Ceará entre os anos de 1997 – 2006 são: 46,9% a lazer, 22,2% visitar parentes e amigos, 26,5% para negócios e/ou eventos e 4,4% para outros fins (SETUR/CE, 2007). As belezas naturais da região são os maiores atrativos. O setor hoteleiro é o que mais lucra com o turismo, 53,1% dos turistas se hospedam em hotéis, apart-hotéis, pousadas e albergues; enquanto que 46,9% se hospedam nas casas de amigos e parentes, têm casa própria, alugam apartamentos ou casas, ou se hospedam de outra forma. Isto tem atraído investimentos estrangeiros para o Ceará ao longo dos últimos anos. Os grandes resorts implantados no Estado, principalmente por Portugueses e Espanhóis,

têm gerado divisas importantes para o desenvolvimento da região, no entanto, apesar dos impactos positivos na economia, existem também os impactos negativos nos denominados “povos do mar” (indígenas, pescadores e as comunidades tradicionais) e no meio ambiente (Oliveira, 2005; Coriolano, 2006; Lima & Santos, 2008). Contudo, com os dados já apresentados, pode-se observar que os investimentos no setor têm demonstrado resultados satisfatórios ao longo dos anos. O que confere grande importância ao turismo no Estado. Porém, são poucos os casos em que a atividade turística, alavancada pelos incentivos governamentais (sejam eles fiscais, infra-estruturais ou de qualquer outro âmbito), ocorre de forma compatível com a preservação dos recursos naturais e socioculturais. Segundo Pimenta e Frugoli (2005), o turismo ainda carece de novos enfrentamentos diante das exigências de sustentabilidade, isonomia social e preocupações ecológicas.

No caso de Paracuru, o turismo também surge como atividade impulsora da economia local. Apesar disso, o município tem passado por mudanças significativas em um curto espaço de tempo e as ações de preservação dos recursos ambientais são recentes. Deste modo, o objetivo deste trabalho é analisar o tipo de ocupação, turismo e o perfil do usuário da praia no sentido de fornecer auxílio à implantação e prestação de serviços, além de prover subsídios importantes para ações de manejo e gestão da zona costeira desse município.

1.1 Área de Estudo

O município de Paracuru está localizado a 85 km de Fortaleza, Estado do Ceará, e sua população é de aproximadamente 28.000 habitantes. Limita-se ao Norte e à Oeste com o Oceano Atlântico e Paraipaba, a Leste com São Gonçalo do Amarante, e ao Sul com São Gonçalo do Amarante e o Oceano Atlântico. Partindo de Fortaleza, o acesso é feito através da BR 081 / CE-341.

Paracuru originou-se em meados da segunda metade do século XVI, sendo elevada à categoria de vila em 1868, chamada de Alto Alegre do Parazinho. Sua emancipação como município ocorreu em 22 de novembro de 1951 através do Decreto N° 1.153. Paracuru é um termo indígena (tupi), que significa

Lagarto do Mar (IPECE, 2005). O município apresenta área de 303 km² e densidade demográfica de 92,74 hab/km². A economia do município destaca a agroindústria e a pecuária, sendo relevante à criação bufalina e o plantio de flores para exportação (IPECE, 2005), não esquecendo que a atividade pesqueira é uma fonte de renda para sustento de muitas famílias na região. Essa costa é conhecida internacionalmente pela beleza cênica e pela prática de esportes radicais, como o surf, kitesurf, windsurf, etc.

A área de estudo tangencia dois ecossistemas, são eles o costeiro e manguezal. O costeiro abrange os campos de dunas, a faixa de praia, os terraços marinhos e o Manguezal que comporta os estuários e mangues. Nos extensos depósitos eólicos, prevalecem as dunas do tipo barcana, que são constantemente trabalhados pelos ventos com direção predominante E-SE.

O clima é do tipo Tropical Quente Semi-Árido Brando, com pluviosidade média de 1.238 mm/ano e período chuvoso de janeiro a abril. Os solos são compostos por Areias Quartzosas Marinhas, Aluviais, Latossolos Vermelho-Amarelo, Podzólicos Vermelho-Amarelo e Solonchak. A vegetação apresenta espécies que variam desde gramíneas a componentes arbóreo-arbustivos; o *Rhizophora mangle* (Mangue-Vermelho) é a vegetação predominante na planície fluvio-marinha.

O litoral de Paracuru está inserido nos limites de duas Áreas de Proteção Ambiental (APAs – que segundo CONAMA (1988), são unidades de conservação, destinadas a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais ali existentes, visando a melhoria da qualidade de vida da população local e também objetivando a proteção dos ecossistemas regionais). São elas a APA das Dunas de Paracuru e a APA do Estuário do Rio Curu. A área da APA das Dunas é de 39,09 km² e foi criada por intermédio do Decreto Estadual N° 25.418 de 29.03.1999. A APA do Estuário do Rio Curu tem área de 8,81 km² e sua criação ocorreu a partir do Decreto Estadual N° 25.416 de 29.03.1999. Ambas estão sob jurisdição da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), órgão responsável pelo controle, fiscalização e acompanhamento das atividades desenvolvidas no local, visando à preservação dessas áreas, bem como a tomada de ações que busquem o desenvolvimento sustentável

da mesma.

Segundo Cabral & Souza (2002), “APAs são espaços que permitem o uso direto dos recursos naturais e a dominialidade pode ser pública ou privada”. Dentre as diversas Unidades de Conservação (UC), a APA é uma área que, sob a perspectiva do Estado, deve ser conservada. As APAs podem ser exploradas economicamente uma vez que este uso não vá de encontro ao conjunto de normas específicas criado pela legislação de criação desta UC.

Peculiaridades ambientais com certo nível de fragilidade, que possam ter seu uso comprometido, são parâmetros para a criação de APAs. De acordo com Cabral & Souza (2002), “cada APA é regida individualmente, por seu decreto de criação e, posteriormente, de regulamentação, no qual são estabelecidas normas administrativas”.

O trecho estudado foi escolhido em função do adensamento urbano e por concentrar a maior parte das atividades realizadas no litoral, que é dividido em sete praias, são elas: Barra, Carnaubinha, Pedra do Meio, Coqueirinho, Munguba, Boca do Poço e Pedra Rachada (figura 1).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

– Sensoriamento Remoto e Confecção de Material Cartográfico

A aplicação das técnicas de sensoriamento remoto possibilitou o conhecimento do arranjo espacial dos principais componentes geomorfológicos, como mangues, rios, campos de dunas, planície de deflação, tabuleiros pré-litorâneos, riscos permanentes aos usuários, bem como, identificar as principais formas de uso e ocupação do solo. Para isto foram utilizadas imagens de satélite ETM – LANDSAT 7 na órbita 217.062 com resolução de 15 m, de 21 de Maio de 2001 cedidas pela FUNCEME e imagens QUICK BIRD de 22 de Setembro 2003 com resolução de 0,6 m, cordialmente cedidas pelo LABOMAR e SEMACE. Estas foram úteis para a elaboração do mapa base. Através do programa ArcView 8.0 da Environmental Systems Research Institute (ESRI), foi possível trabalhar essas imagens na escala de 1: 35.000. O programa Surfer 8.0 proporcionou a confecção do mapa que mostra a taxa de ocupação do litoral de Paracuru.

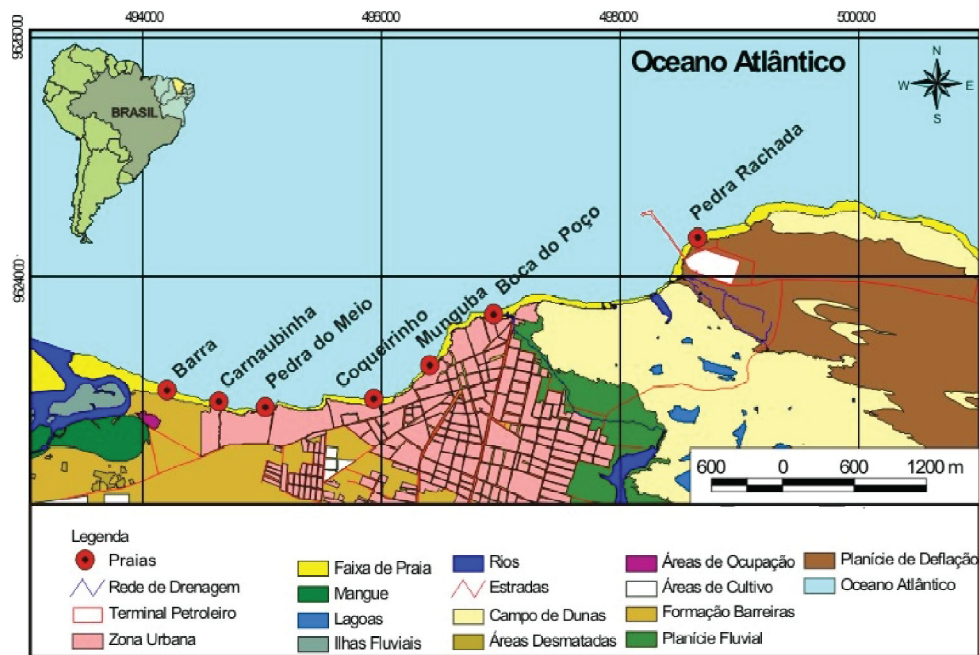


Figura 1: Mapa de localização.
Figure 1: Localization Map.

– Percentual de Ocupação da Orla

A estimativa da taxa de ocupação da Orla Marítima de Paracuru foi baseada no cálculo do percentual da área ocupada do litoral em apreço. Assim, foram delimitadas áreas de 200 m², contemplando cada praia, partindo da faixa de praia em direção ao continente, nas quais foram realizados os cálculos da taxa de ocupação. Esses valores foram encontrados com o auxílio do programa AutoCAD Map 2004.

– Perfil do Usuário, Percepção Ambiental e Riscos Praiais

Os dados sobre o perfil socioeconômico do usuário da praia (moradores locais, turistas, visitantes e ambulantes) e a percepção sobre os riscos praias foram obtidos através da aplicação de questionários semi-estruturados compostos por dezoito (18) perguntas básicas e foram aplicadas em um universo de 160 pessoas com limite mínimo de idade de 15 anos, sendo que, 80 questionários foram divididos igualmente e aplicados nos sábados dos dias 10 de dezembro de 2005 e 21 de Janeiro de 2006 (alta

estação) entre 09:00 e 11:00 da manhã; e os demais 80 foram divididos e aplicados nos sábados de 25 de março e 15 de abril de 2006 durante o mesmo intervalo de tempo. Os sábados foram escolhidos em virtude de serem considerados dias de maior fluxo de pessoas com razões de uso da praia diversificadas. Os reduzidos números de entrevistadores e de pessoas na praia no período de baixa estação dificultaram a delimitação de um perímetro específico para a realização das entrevistas. No entanto, estas foram realizadas nas praias da Barra, Munguba, Boca do Poço e Pedra Rachada com indivíduos selecionados aleatoriamente na orla, que estavam praticando algum esporte, descarregando ou cuidando de embarcações atracadas, tomando banho de sol, relaxando, enfim desenvolvendo alguma atividade no local. Os frequentadores que estavam nas barracas também foram consultados.

É importante ressaltar que as perguntas foram organizadas de modo que permitissem a obtenção de dados quantitativos e qualitativos sobre o perfil do usuário e sua percepção às condições da praia, bem como sua compreensão em relação aos riscos potenciais do banho de mar presentes em Paracuru.

Os dados sobre as variáveis socioeconômicas e de uso e ocupação da área foram obtidos através dos Anuários do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE (2007) e do Censo Demográfico de 2000 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2004).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

– O Processo de Ocupação do Município de Paracuru

De acordo com os dados resultantes do Censo de 2000 fornecidos pelo IBGE (2004), entre as décadas de 70 e 80, a população de Paracuru apresentou um crescimento de 14,29%. No decorrer dos anos 80 até o início dos anos 90, a população apresentou diminuição considerável de 26,81%, onde voltou a crescer nos anos 90. Entre 1991 e 2000, o número de habitantes em Paracuru cresceu 23,97%, porém não atingindo o total populacional observado em 1980 (tabela 1). A população de Paracuru em 2000 era de 27.541 habitantes, atualmente esse número ultrapassa os 30.500 (IPECE, 2007).

Tabela 1: População residente no município de Paracuru entre 1970 e 2000.

Table 1: Resident population in Paracuru municipality between 1970 and 2000.

População Residente no Município de Paracuru					
	1970	1980	1991	1996	2000
Total	24.522	28.610	20.942	23.018	27.541

Fonte: IBGE.

Source: IBGE.

As mudanças ocorridas nas relações comerciais, a solidificação no mercado da prestação de serviços terceirizados, a necessidade de mão-de-obra e o conseqüente aumento de oferta de empregos no mercado informal, associados à busca de melhores perspectivas de vida, produziram mudanças no quadro populacional brasileiro. Este fenômeno é observado nos números da população urbana e rural dos diversos municípios do país. Em Paracuru, a figura 2 mostra a evolução da população de Paracuru em 30 anos.

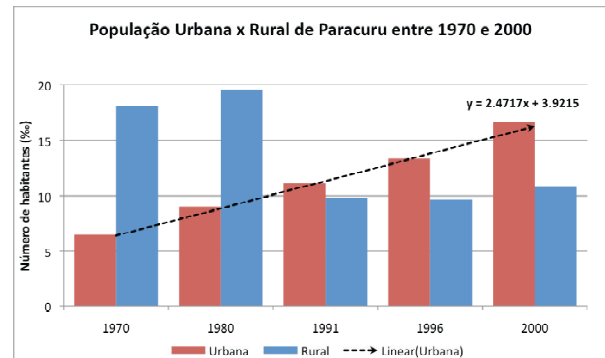


Figura 2: Evolução da população de Paracuru entre 1970 e 2000. Fonte: IBGE (2004).

Figure 2: Evolution of the Population of Paracuru between 1970 and 2000. Source: IBGE (2004).

Observa-se que, nas décadas de 70 e 80, a população era predominantemente rural. A partir da década de 90 o número de pessoas habitando a zona urbana ultrapassou o número daquelas que residem na zona rural. A inversão no quadro populacional é consequência de uma tendência nacional, onde o processo de migração de pessoas do campo em busca de melhor qualidade de vida nas grandes metrópoles levou ao surgimento de fenômenos urbanos, como o inchaço populacional, conurbação, dentre outros. Acompanhando a linha de tendência da figura acima, percebe-se que o município de Paracuru apresentou propensão à habitação em áreas urbanas.

O número de domicílios particulares permanentes, de pessoas que residem no município, nas zonas urbana e rural, entre os anos de 1991 e 2000 (figura 3) mostrou que em 1991, o número de residências na zona urbana equivalia a 54% do total de residências, enquanto que no ano de 2000, esse percentual já representava 62% do total e as residências rurais apenas 38%. O número de residências nas zonas urbana e rural não deixou de aumentar, porém a progressão é que foi diferente. De qualquer forma, a quantidade de residências no município cresceu 29,50% entre os anos de 1991 e 2000.

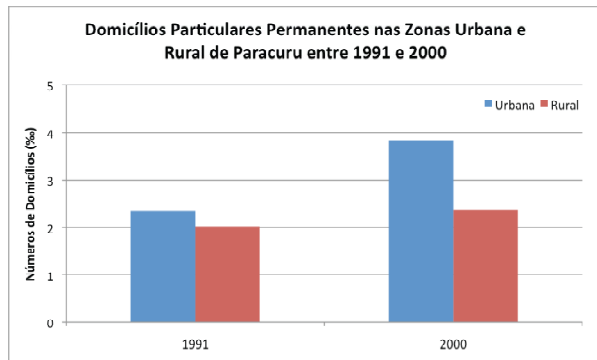


Figura 3: Número de domicílios particulares permanentes de Paracuru nas zonas Urbana e Rural entre 1991 e 2000. Fonte: IBGE (2004).

Figure 3: Number of permanent private domiciles of Paracuru in Urban and Rural Zones between 1991 and 2000. Source: IBGE (2004).

– O Papel do Turismo no Processo de Ocupação do Município de Paracuru

Os investimentos com intuito de incrementar a atividade turística no Estado do Ceará nos anos 80, a implantação do Programa de Desenvolvimento do Turismo em Zona Prioritária do Litoral do Ceará (PRODETURIS) nos final dos anos 80 e início dos anos 90; e posteriormente o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR), levaram à intensificação do processo de urbanização do município de Paracuru. A construção de estradas, melhorando o acesso à cidade e à praia, a atividade de veraneio e os investimentos no turismo, vivificaram a especulação imobiliária, tanto para segundas residências, como para a implantação de hotéis e pousadas. As facilidades, o baixo custo para investimentos privados e o mercado turístico em ascensão favoreceram os investimentos estrangeiros em todo o litoral do Ceará, inclusive em Paracuru.

O levantamento do número de turistas que visitam Paracuru via Fortaleza, foi realizado pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE (2007). Os resultados da tabela 2 mostram que entre 1998 e 2005, exceto 2003, Paracuru ficou entre os 10 principais destinos turísticos do Ceará. Em 2003, o custo de viagens para o exterior era equivalente ou menor do que viagens para outros estados do Brasil,

o que levou a um rápido arrefecimento no setor turístico naquele ano. O fluxo de turistas em Paracuru representa em média 2,5% da demanda turística para o interior do Estado o que, em média, concerne a 1,10% do percentual total. O maior número de turistas foi verificado no ano de 2002, onde 24.417 destes visitaram a região. Um dos fatores que explicam a elevada procura por Paracuru em 2002 está relacionado às tensões ocasionadas pelos ataques terroristas sofrido pelos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001. O histórico de paz e a imagem de país do futebol e do carnaval atraíram turistas de todo o mundo para o Brasil. A média de permanência dos visitantes em Paracuru entre os anos de 1998 a 2005 foi de 3,18 dias.

Tabela 2: Número de Turistas que ingressaram em Paracuru via Fortaleza entre 1970 e 2000.

Table 2: Number of tourists that arrived in Paracuru through Fortaleza between 1970 and 2000.

Número de Turistas que ingressaram em Paracuru via Fortaleza					
Anos	Ranking Estadual	Percentual na Demanda (%)		Turistas	Permanência (dias)
		Interior	Total		
1998	8	2,634	1,14	14.796	3,5
1999	8	2,213	1,168	16.218	3,9
2000	10	1,884	0,814	12.274	2,9
2001	10	2,149	0,858	13.987	2,5
2002	7	2,956	1,498	24.417	2,8
2003	12	1	0,6	8.566	2,2
2004	9	1,7	0,9	16.606	4,6
2005	10	2,69	1,88	33.132	3,1
Média	9,25	2,15	1,10	17.500	3,18

Fonte: SETUR/CE.

Source: SETUR/CE.

– Uso e Ocupação da Orla

A densidade da malha urbana de Paracuru é bem diversificada ao longo da orla marítima. A faixa de praia que vai da Foz do Rio São Gonçalo à APA das Dunas de Paracuru apresenta-se pouco ocupada do ponto de vista urbano. Nas áreas de Planície de Deflação existe o interesse para a implantação de atividades de cultivo de coqueirais, para atender as demandas locais e das regiões adjacentes. Neste setor,

estão sendo realizados estudos para implantação de um complexo turístico do tipo resort.

O setor entre o limite da APA e o núcleo central da cidade se destaca pela existência de 2 restaurantes e atividades de navegação e atracamento de embarcações da base de controle da Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras. Associados a isto, são verificados ocupações esparsas de moradores locais na base dos campos de dunas móveis. O acesso a este setor se dá por uma via adjacente à base da Petrobras e ao restaurante ali instalado ou através da faixa de praia, onde o ponto de saída de automóveis em Paracuru é no Restaurante Ronco do Mar. A taxa de ocupação da orla varia de 20 a 28%.

No núcleo urbano está concentrada, além da igreja matriz, a administração pública, bancos e os principais estabelecimentos comerciais e de serviços. Na área central não existe uma separação nítida das funções, onde a habitacional coexiste com as atividades comerciais, de serviços e até industriais. Além disso, inexistem grandes diferenciações nos padrões de habitação. A pós-praia é intensamente ocupada por casas de veraneio, bares e restaurantes. A taxa de ocupação da orla marítima é de quase 100%. Nas imediações do restaurante Fórmula 1, a faixa de pós-praia com largura aproximada de 30 metros, agrupa as atividades de atracação de jangadas e ocupação de usuários associados aos piqueniques, apesar da forma de acesso, neste setor, ser do tipo “cul-de-sac”, termos que designa ruas sem saída compostas por residências. As bicas, exutórios de aquíferos dunares e do Barreiras, são atrativos à parte. Do ponto de vista de desenho urbano, existe a predominância de uma volumetria horizontal, com edificações construídas em meados do século XX.

A cidade tem carência de áreas verdes e livres como praças, parques e locais de aglomeração, que funcionem como centros de convivência. Além do Centro de Promoção Turístico e Ambiental, localizado na Barra do Rio Curu, as áreas de lazer na cidade se restringem à própria praia. Nas áreas não ocupadas por atividades urbanas, principalmente no setor oeste, encontram-se chácaras, pequenos sítios e algumas propriedades rurais. A faixa de praia neste setor tem o limite da pós-praia ocupado por casas de veraneio de grande porte, muitas vezes ocupando um quarteirão inteiro. A taxa de ocupação da orla varia

de 0 a 16%. No limite oeste da área, a taxa de ocupação é próxima de 0%. Isto pode ser creditado à dinâmica do Rio Curu, dificuldades no acesso e a existência de uma unidade de conservação no referido estuário. Ambientes estuarinos são ecossistemas ímpares na manutenção ambiental da planície flúvio-marinha, funcionando como berçário natural de inúmeras espécies de peixes, crustáceos, aves, dentre outras.

Aplicando o conceito de orla marítima, como uma unidade de gestão, a área pode ser compartimentada, através da integração dos atributos das geofácies acima especificadas em quatro unidades de análise ou setores distintos (figura 4).

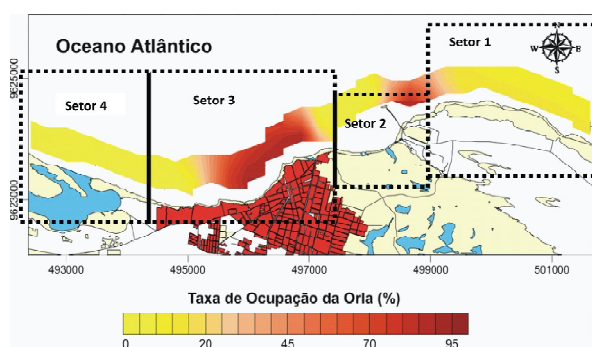


Figura 4: Taxa de ocupação da orla marítima até 200m em direção ao continente.

Figure 4: Occupation rate of the marine seaside up to 200m landward.

O setor 1 é caracterizado pela ocupação quase inexistente, campo de dunas, planície de deflação e faixa de praia apresentando praias oceânicas. Este setor está inserido na APA das dunas de Paracuru, o que o garante sua preservação. É uma área de interesse especial, exposta e não urbanizada.

O setor 2 é marcado pelo avanço do campo de dunas sobre a cidade e é concebido como área de interesse especial pela APA e pelo complexo da Petrobras, que torna esta uma área de tráfego aquaviário. Além disso, a orla deste setor é exposta, e em processo de urbanização.

O terceiro setor corresponde a uma costa do tipo exposta com presença de praia oceânica com trechos rochosos, elevada circulação de água e reentrâncias com baixa concavidade e sedimentos que variam de areias grossas à finas.

O quarto setor considera a orla em processo de urbanização, caracterizado pelo processo de ocupação recente, presença de segundas residências e população flutuante. Apesar de parte da orla estar antropizada, há grandes trechos sem ocupação e o uso do solo é predominantemente para atividades rurais.

– Perfil do Usuário da Praia de Paracuru

O perfil do usuário da praia de Paracuru foi realizado a partir da aplicação direta de questionários aos frequentadores da praia. A série de perguntas objetivou descrever os usuários da praia por sexo, faixa etária, escolaridade; além da origem e motivo do uso da praia.

Assim, de acordo com a compilação dos dados, verificou-se que no universo amostral: 56,10% dos frequentadores da praia são homens e 43,9% mulheres. Dos quais, 48,8% apresentam idade superior a 40 anos, 19,5% têm idade entre 31 – 40 anos, 17,1% estão na faixa etária entre 21 – 30 anos, e 14,6% entre 15 – 20 anos. Grande parte dessas pessoas é oriunda da capital Fortaleza (68,3%), logo em seguida aparecem os nativos com 17,1%, pessoas de outras cidades do Ceará (com predominância de indivíduos de Itapipoca, Caucaia, Trairi) outros Estados da Federação, sobretudo de São Paulo, e estrangeiros (destacam-se os portugueses, espanhóis, franceses e argentinos), somam 14,7 % do total, ou seja, cada elemento corresponde a 4,9%.

No que concerne à razão do uso da praia, constatou-se que 51,2% dos frequentadores responderam que frequentam o local a turismo, dos quais grande parte procura esta costa assiduamente nas férias atraídos pela sua tranquilidade e beleza. Em seguida, 22% responderam que utilizam a praia para a pesca ou alguma outra atividade ligada ao mar. O lazer, como relaxar, caminhar, tomar banho de mar, praticar de surf ou algum esporte náutico representa 14,6%. Pessoas que disseram frequentar a praia a trabalho somam 12,2% do total.

Os questionários aplicados na alta estação mostraram que o número de turistas foi 30% maior do que no período de baixa estação. O setor 3 concentrou o maior percentual de entrevistados, sendo equivalente a 85% do total. Esses usuários são, em geral, turistas ou frequentadores que estavam em atividades de lazer. O setor 2 apresentou 10% dos entrevistados, além de pessoas desenvolvendo atividades de lazer, foram

encontrados praticantes de esportes, pescadores e artesãos que coletavam matéria-prima para os seus trabalhos. O setor 4 reuniu 5% dos entrevistados, onde não foram verificados turistas. Os frequentadores deste setor são moradores locais que estavam pescando ou trabalhando em embarcações de pequeno porte.

O grau de escolaridade dos questionados (figura 5) mostrou que 6% eram analfabetos, dentre os quais todos eram pescadores nativos. Os entrevistados com nível médio incompleto e completo representam 29,3% e 24,4% respectivamente, destacam-se os indivíduos com idades entre 15 e 17 anos, por estarem todos cursando ou concluindo o ensino médio. Pessoas com nível superior incompleto somam 9,8%, nível superior completo 26,8% e aquelas com pós-graduação representam 9,8% do total. A quantidade de pessoas que com nível superior está intimamente ligada ao o percentual de turistas e conseqüentemente remete a pessoas com maior poder aquisitivo, se comparado ao da maioria da população do Brasil.

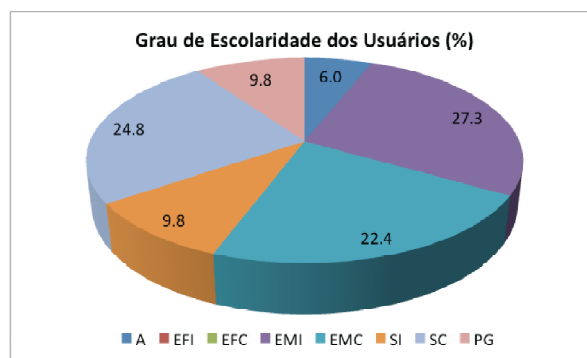


Figura 5: Grau de escolaridade dos entrevistados no litoral de Paracuru. As abreviações no gráfico correspondem respectivamente a: Analfabetos, Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio Incompleto, Médio Completo, Superior Incompleto, Superior Completo e Pós-Graduação.

Figure 5: Scholastic Degree of the interviewed people on Paracuru Littoral. The abbreviations in the graphic correspond respectively to: A: Illiterate; EFI: Middle School Incomplete; EFC: Middle School Completed; EMI: High School Incomplete; EMC: High School Complete; SI: Graduation Incomplete; SC: Graduated (Graduation completed); PS: Post-Graduated..

Tabela 3: Serviços oferecidos no litoral de Paracuru.
Table 3: Services offered on Paracuru Littoral.

LISTA DE SERVIÇOS OFERECIDOS NO MUNICÍPIO DE PARACURU

Setores	Restaurante	Hotéis	Pousadas
S1	-	-	-
S2	2	1	-
S3	7	1	11
S4	1	-	-

Fonte: SETUR/CE.

Source: SETUR/CE.

Os serviços de hotelaria e os restaurantes cadastrados pela Secretaria de Turismo de Paracuru estão contabilizados na tabela 3. A concentração de restaurantes, e pousadas ocorre no setor 3. De acordo com o órgão, o número de hotéis e restaurantes tem sido suficiente para suprir a necessidade da demanda turística no Município. No entanto, nos finais de semana dos períodos de alta estação essas estruturas apresentam se lotadas. Nos hotéis e em algumas pousadas, as reservas precisam ser feitas com no máximo dois meses de antecedência.

Os resultados mostraram que a praia tem infraestrutura voltada para atividades ligadas ao turismo, como o Centro de Promoção Turístico e Ambiental que procura promover o fluxo de pessoas na proximidade da barra do estuário. Além dos serviços listados, existem um restaurante e três pousadas ainda não cadastradas pela SETUR/CE, e estudos para implantação de um complexo turístico de alto nível na região. As festas locais como a Regata de Jangadas no mês de julho e os eventos esportivos ao longo do ano, funcionam como atrativos e aumentam consideravelmente o fluxo de pessoas em Paracuru.

Não obtivemos acesso aos cadastros das barracas de praia, mas estas têm grande representatividade ao longo das praias da Munguba e Boca do Poço no setor 3, existem também instalações rústicas próximas à barra do Estuário do Rio Curu no setor 4. As praias do Coqueirinho até a praia da Carnaubinha no setor 3 são caracterizadas pela presença de casas de veraneios e não há pontos comerciais. No lado oeste do setor 1 não há nenhum tipo de infra-estrutura ou serviço oferecidos.

– Percepção dos usuários em relação aos riscos do banho de mar

Ações simples como campanhas educativas, ou mesmo de avisos sobre os riscos do banho de mar indicando a presença de rochas ou cavas que podem causar afogamentos ou machucados, representam medidas importantes na prevenção de acidentes.

Nesse sentido, buscou-se conhecer o ponto de vista dos usuários em relação às medidas para melhorar a praia e aos perigos do banho de mar no local (figura 6).

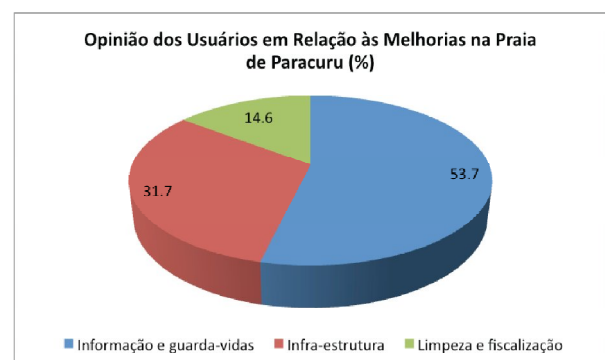


Figura 6: Opinião dos frequentadores em relação a ações de melhoria da praia de Paracuru.

Figure 6: Opinion of the beach users in relation to improvement actions for Paracuru Beach.

As opiniões dos entrevistados convergem para um ponto comum, 53,7% dos entrevistados responderam que a praia necessita da presença de guarda-vidas e placas informando os locais de riscos e os mais adequados ao banho. Os riscos do banho de mar são divididos em permanentes, como as rochas de praia e não-permanentes, como ondas, correntes de retorno, etc. O litoral de Paracuru apresenta uma estrutura rochosa que se estende desde a praia da Munguba à praia da Pedra Rachada. Os riscos permanentes podem ser facilmente sinalizados com a implantação de placas informativas ao longo da linha de costa. Os riscos não-permanentes são os mais perigosos por estarem sempre migrando ao longo da linha de costa, nesse caso, além da informação a presença de guarda-vidas é fundamental na prevenção e solução de acidentes. É válido ressaltar que durante os trabalhos de campo não foram observadas quaisquer placas ou guarda-vidas na praia.

As melhorias reportadas por 31,7% dos entrevistados concernem às condições de infraestrutura como, condições de acesso à praia, das estradas da cidade, de áreas de lazer com brinquedos para atividades infantis. O acesso principal é feito pelas praias da Munguba e Boca do Poço, há uma escadaria próxima à praça principal da cidade que possibilita o ingresso à praia, mas para idosos e deficientes físicos esse acesso é bastante difícil, senão impossível. Nas demais praias a oeste da Munguba, o acesso ainda é mais complicado, pois não há escadaria ou qualquer outra estrutura que permita o chegar à praia. O acesso à praia da Pedra Rachada só é possível através de veículos, pois é necessário atravessar a cidade para chegar à estrada que transpassa o campo de dunas, o que restringe o público que frequenta o local.

A questão de limpeza da praia ultrapassa o âmbito da responsabilidade pública, aborda também a consciência ambiental de cada indivíduo. A limpeza e a fiscalização de atividades na zona costeira foram apontadas por 14,6% dos entrevistados. Segundo os donos de barracas a prefeitura promove uma limpeza mensal na praia, mas a quantidade de lixo jogada no ambiente é bastante expressiva. Os principais resíduos observados na região são garrafas PET e sacolas plásticas. A fiscalização citada nas respostas está relacionada ao tráfego de veículos na praia sem nenhuma fiscalização dos órgãos responsáveis. É comum ver carros de tração 4x4, motos e quadriciclos trafegando na praia, isso eleva os riscos de acidentes envolvendo principalmente crianças e idosos.

Os setores não foram fatores determinantes nas respostas dos entrevistados, pelo contrário, as respostas mostraram que os indivíduos, inclusive os jovens, estão conscientes dos perigos do banho de mar, mas é de concordância geral que há a necessidade de guarda-vidas e sinalização no litoral de Paracuru.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado mostrou que o turismo adquiriu um papel fundamental no desenvolvimento, não só do município de Paracuru, mas como também de quase a totalidade do litoral do Ceará ao longo dos últimos 50 anos. Contudo, o mau uso do solo e o processo desordenado de ocupação não se deram de forma harmônica, levando a eventos adversos que vão desde a descaracterização da cultura popular local

a processos erosivos.

A criação das Áreas de Proteção Ambiental tem papel essencial na proteção e preservação dos recursos naturais da zona costeira. Porém, algumas medidas são sugeridas para o uso sustentável e para o desenvolvimento da região:

- ações eficazes de planejamento urbano com vistas a controlar e direcionar as áreas de expansão urbana, que tem se intensificado no sentido das margens do Rio Curu;
- atividades de educação ambiental nas escolas e nas comunidades para instigar a preocupação; o respeito e o uso sustentável do meio ambiente não apenas nos moradores do local, como também nos turistas.
- intensificação e reforço na fiscalização para conter a exploração predatória dos recursos naturais e preservá-los para as gerações futuras.
- Oferecer cursos de aperfeiçoamento profissional e de idiomas para a comunidade e conseqüentemente facilitar sua interação com os visitantes do local.
- Criar novos centros de convivências e áreas de lazer;
- Implantar placas de sinalização e postos com guarda-vidas pelo menos nos locais com maior fluxo de pessoas.

É importante que as atividades turísticas e os serviços existentes ou a serem implantados, sejam compatíveis com as ações de preservação do local, bem como busquem atender melhor um público diversificado que preza o lazer em feriados e finais de semana.

BIBLIOGRAFIA

- Breton, Françoise; Clapés, Jaume; Marquès, Alfons & Priestley, Gerda K. (1996) – The Recreational Use of Beaches and Consequences for The Development of New Trends in Management: The Case of The Beaches of The Metropolitan Region of Barcelona (Catalonia, Spain). *Ocean and Coastal Management*, 32(3):153-180. (doi:10.1016/S0964-5691(96)00032-4)
- Cabral, N. R. A. J. & Souza, M. P. de. (2002) – Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas. Fortaleza. RiMa.
- CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

- (1988). Resolução nº 011/88 de 14 de dezembro de 1988. In: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res88/res1188.html>. Acessado em: Jul. 2007.
- Conceição, R. F. (2006) – Desempenho do turismo no Brasil e na Bahia nos últimos seis anos. *Conjuntura e Planejamento*, 150:30-25.
- Coriolano, L. N. M. T. (2006) – Turismo: Prática Social de Apropriação e de Dominação de Territórios. ISBN 978-987-1183-64-7 <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/21coriol.pdf>. São Paulo. Acessado em Jun 2008.
- Dantas, E. W. C. (2007). – Imaginário Social Nordeste e Políticas de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste Brasileiro. *GEOUSP – Espaço e tempo*, 22:09-30.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2004), Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2000 - Malha municipal digital do Brasil: situação em 2001. In: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acessado em Nov 2007.
- IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (2005) - Perfil básico municipal de Paracuru. In: http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2004_PDF/Paracuru.pdf. Acessado em Jul 2007.
- IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (2007) – Anuário Estatístico do Ceará. In: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2007/index.html>. Acessado em Mai 2008.
- Lima, Luiz Cruz & Santos, Elizete de Oliveira (2008) - Evolução dos Modernos Serviços de Informações Geográficas: Rebatimentos Territoriais. *Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales*, 1999-2008. *Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica*, Universidad de Barcelona, 26-30 de Maio de 2008.
- MTUR – Ministério do Turismo (2007) - Plano Nacional de Turismo 2007/2010 – Uma viagem de indução. In: http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/doc/PNT_2007_2010.pdf Acessado em: Jun 2008.
- MTUR – Ministério do Turismo (2008) - Estatísticas básicas de turismo. In: http://200.189.169.141/site/arquivos/dados_fatos/estatisticas_basicas_do_turismo/estatisticas_basicas_do_turismo___brasil_2003_a_2007___fonte___pdf.pdf. Acessado em: Jul de 2008.
- Oliveira, A. C. (2005) – A Atividade Turística e seus Efeitos à População Local: um Paradoxo. *Caderno Virtual de Turismo*, ISSN1677-6976, 73-87.
- Pimenta, C. A. M. & Frugoli, R. M. (2005) – Turismo no litoral: perspectivas e possibilidades. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 2(1):67-76.
- SETUR/CE – Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (2007) – Indicadores Turísticos do Estado do Ceará: 1995 – 2006. In: http://www.setur.ce.gov.br/setur/docs/estudos_e_pesquisas/indicadores_turisticos_1995-2006.pdf